

Em um estudo histórico da evolução da humanidade concluímos que não sabemos ao certo onde e quando surgiu a tatuagem, como e nem o porquê começou a existir, acredita-se que há muito tempo os homens das cavernas ao longo de suas vidas obtinham diversas marcas corporais, devido à caça, a luta pela sobrevivência e as guerras travadas entre seres humanos de tribos distintas. Com o passar do tempo estas marcas tornaram-se troféus de suas vitórias sobre outros guerreiros, sinônimo de exímios caçadores, homens honrados por sua bravura e valentia. Sendo assim, o homem notou que era o único animal que não possuía desenhos ou símbolos em sua pele como os demais animais, percebendo que as marcas deixadas por sua luta pela subsistência eram motivo de glória e intimidavam outros inimigos, começou a se auto mutilar em busca de assim conseguir cicatrizes e marcas em seu corpo, mostrando assim o quão bom guerreiro era, grande caçador e a que tribo pertencia.

Evidências arqueológicas apontam indícios de tatuagens a mais de quarenta mil anos no período neolítico encontradas em pinturas rupestres, mas não é possível definir como estas tatuagens eram feitas por não existirem corpos tão antigos. A mais antiga amostra histórica que possuímos da tatuagem data de cinco mil e duzentos anos atrás. Ötzi, o “homem de gelo”, foi encontrado entre a Itália e a Áustria por um casal que caminhava pelas montanhas congeladas, a múmia exposta na Figura 1, possui cinquenta marcas de tatuagens, a maior parte delas situada nas costas, acredita que estes desenhos possuíam fins medicinais, pois todos se localizam em pontos acupunturais. Fig. 1 – Homem de Gelo



Fonte: Leusa de Araújo, (2010, p.12)

Os egípcios também se utilizavam da técnica de perfurar a pele para inserção de pigmentos através de agulhas feitas de ossos de peixe e ouro, a múmia Amunet sacerdotisa de Hator a deusa do amor, possuía diversos pontos tatuados na barriga que indicavam sua fertilidade afirmando sua capacidade de gerir vários filhos, assim como as meninas da tribo Enawenê Nawê que vivem na Amazônia, pois possuem pontos tatuados na barriga e nos seios para demonstrar que já entraram em seu período fértil.

As modificações corporais sempre estiveram presentes na humanidade, o ritual de tatuar, cortar e perfurar, sempre representou beleza, força, poder e status. Povos ao redor do mundo todo durante toda a humanidade ostentaram sua história, cultura e crença em seus corpos, através da aplicação de tinta feita com plantas e raízes ou até mesmo cinzas e realizando cortes profundos para provocar cicatrizes e perfurações ao longo da pele. Estes rituais sempre foram marcados por datas importantes, nascimento, casamento, puberdade, guerra e luto, como os nativos havaianos quando perdiam pessoas queridas tatuavam pontos na língua em sinal de luto, induzindo assim um silêncio forçado por algumas semanas e deixando uma marca para sempre. Qual melhor maneira de expressar e comemorar eventos importantes se não gravar seu significado em seu próprio corpo? E o que mais seria isto se não a expressão, a manifestação do pensamento.

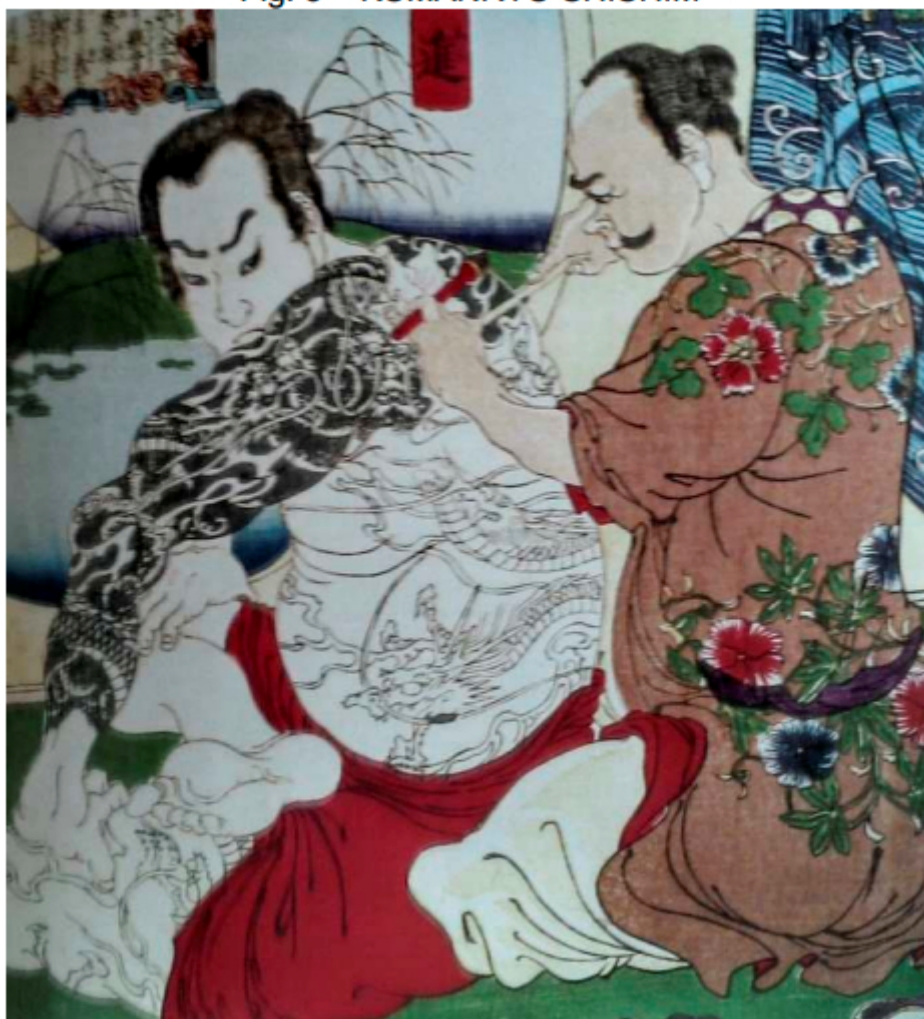
Em contra partida alguns lugares do mundo consideravam as tatuagens tabus, sendo proibidas e repudiadas. No império romano tal pratica era permitida apenas para demarcar escravos ou gladiadores sentenciados a lutarem até a morte. Só após verem a bravura dos guerreiros por suportar a dor exibindo suas marcas é que a tatuagem teve seu juízo de valor alterado deixando de ser uma pratica proibida. Natural da Nova Zelândia o povo Maori exhibia marcas em seus rostos tão profundas que lembravam entalhes feitos em madeiras como mostra a Figura 2.



Os dolorosos rituais para marcar a pele levavam anos para cobrirem o rosto todo e eram feitos em homens nobres ou guerreiros.

Acreditavam os Maoris que as marcas em forma de espiral pelo rosto intimidavam os inimigos sendo também sinônimo de nobreza e riqueza. Durante as guerras travadas entre os nativos, os vitoriosos conservavam as cabeças tatuadas de seus inimigos mais importantes em urnas sagradas, posteriormente estas cabeças tatuadas viraram objetos cada vez mais valiosos em meio aos colecionadores europeus. Também considerado sinônimo de nobreza a argola pendurada no nariz dos índios colombianos Chibchas concedia ao portador o direito de falar com o chefe nas cerimônias, já os indianos acreditavam que a joia em forma de meia lua no nariz das mulheres era um lembrete para a esposa não gastar mais do que o marido ganha. Os povos orientais possuíam seu jeito característico de realizar suas tatuagens, método este admirado até hoje. No Japão a tatuagem teve início quando os chineses e coreanos desembarcaram no porto de Nagasaki. Feita através de uma vara de bambu com agulhas na ponta os japoneses inseriam tinta sob a pele formando diversos desenhos para cobrir o corpo com mostra a pintura tradicional oriental na Figura 3,

Fig. 3 – KUMANRYU SHISHIM



Fonte: ARAUJO, (2010)

Como conta a autora, “nestas ilustrações de 1868, Yoshitoshi retrata Shimshim, um dos heróis do Suikoden, com tatuagens de dragões nas costas.”

Mesmo com a prosperidade do comércio japonês o povo sofria com as proibições dos chefes militares, mulheres não podiam atuar nos teatros e os mercadores não podiam usar roupas de alto valor mesmo que suas riquezas ultrapassassem a dos samurais. Inspirados em uma novela chinesa conhecida como Shuihu Zhuan, os plebeus japoneses tatuavam as sagas heroicas narradas na história chinesa cobrindo todo o corpo com desenhos de dragões, tigres e carpas que levavam anos para serem concluídas, estas tatuagens não eram feitas em lugares visíveis devendo ser cobertas pelos trajes usuais. Tal pratica ganhou péssima reputação devido a uma organização criminosa conhecida como Yakuza, membros da máfia utilizavam a tatuagem como identificação de quem integrava a organização, e traziam pintados em seus corpos batalhas milenares acarretando assim a proibição da pratica da tatuagem até o final da segunda guerra mundial.

Curiosamente as mulheres orientais tatuavam em seu corpo escritas em japonês ou chinês indicando que seu amor pelo cônjuge seria forte e duradouro. De manifestações de amor a tatuagem de George V a tatuagem oriental sempre encanta a todos apreciadores de arte e mesmo assim acabou sendo marginalizada em certo tempo para posteriormente ganhar destaque na atualidade.

2.2 Sua difusão pelo mundo

As tatuagens começaram a se difundir pelo mundo quando o capitão James Cook da marinha inglesa chegou ao Taiti. A palavra tatuagem tem origem do termo tailandês Tattoow (tatau) que repetia o som produzido durante o processo de tatuar 19 que era realizado através de dentes afiados dispostos na forma de um ancinho utilizado para introduzir a tinta sob a pele para sempre. Os nativos também perfuravam os narizes com ossos ou madeira o que despertou a curiosidade do capitão inglês uma vez que os narizes ficavam obstruídos quase completamente. Ao regressar a Inglaterra o capitão disseminou entre a realeza inglesa a tatuagem que se tornou uma pratica popular. Após um regresso inesperado as ilhas do sul onde o capitão inglês havia sido recebido pelos havaianos como Lono, deus da fertilidade e antigo rei que havia partido, foi assassinado durante um ritual onde a verdade se confundia com crenças religiosas. Para os havaianos o retorno de seu Deus Lono naquele momento afetaria a fertilidade e o bem estar da tribo. Sem tomar conhecimento do significado de seu retorno para os havaianos, Cook acabou fazendo refém o rei local exigindo em sua troca uma embarcação que havia sido tomada pelos nativos, a população revoltada esfaqueou o capitão oferecendo seu corpo em sacrifício ao seu Deus

A tatuagem feita à mão perdurou por vários séculos sendo um processo longo e doloroso que levava anos para ser concluído sendo feita através da inserção manual de tinta sob a pele com dentes e ossos afiados. Em 1876 Thomas Edson inventou uma impressora autográfica que perfurava papeis para criar moldes de

bordados, o visionário Samuel O'Reilly se baseou no projeto de Thomas Edson para criar a máquina de tatuagem, que até os dias atuais nunca teve sua mecânica modificada. O invento de O'Reilly consiste em duas bobinas eletromagnéticas que funcionam acionando e interrompendo o próprio circuito como se fosse uma campainha resultando em um movimento mecânico para frente e para trás quase cem vezes por segundo, perfurando a pele rapidamente e introduzindo a tinta resultando num processo mais preciso e menos doloroso. Tatuagens que levavam meses passaram a ser concluídas em horas, atraindo novos adeptos e ganhando espaço na cultura e tradição dos povos. Os marinheiros foram os grandes difusores das tatuagens modernas, em busca de novos suvenires levando para a casa uma marca permanente no corpo que servia para lembrar-se de 20 amores que nunca mais seriam vistos ou como forma de proteção durante as viagens. Pessoas suscetíveis a uma vida curta, com a incerteza da sobrevivência, buscavam maneiras de deixar sua marca eterna, por isso a tatuagem ganhou espaço entre os marinheiros, soldados, estivadores e prostitutas. Expostos sempre a perigos eminentes como morrerem em tempestades, em guerra ou devido a epidemias, buscavam através de seus corpos seus desejos, sonhos e a esperança de retornarem ao lar.

2.3 Origem do preconceito e discriminação da tatuagem

Em meio a história da humanidade as tatuagens e outras modificações corporais não foram utilizadas apenas para contar gloriosas histórias, demonstrar bravura de guerreiros, nobreza ao portador ou símbolos de proteção, devoção e cura, a tatuagem também foi recriminada, marginalizada, utilizada para marcar escravos como se fosse um rebanho de gado. Em algumas regiões os escravos que tentavam fugir eram tatuados no rosto, se caso buscassem a liberdade novamente fossem facilmente identificados e devolvidos aos seus donos. Em nosso país essa prática foi amplamente utilizada no século XVI existindo leis e decretos que regulamentavam tal prática brutal.

Os nazistas na Segunda Guerra Mundial utilizavam as tatuagens em seus campos de concentração, marcando com códigos de identificação seus prisioneiros, além dos soldados da "SS", comando militar de elite nazista que traziam em seus braços a tatuagem de seu pelotão e seu tipo sanguíneo para facilitar possíveis salvamentos. Utilizada para identificação de presos e seus crimes cometidos, as tatuagens ganharam espaço em meio aos presidiários, que realizavam a pigmentação artificial da pele utilizando máquinas de cortar cabelos adaptadas com tubos de canetas e agulhas de costura, com a tinta feita de cinzas diluídas em água e nanquim. Um preso tatuava inúmeros detentos utilizando o mesmo material, ou seja, as mesmas agulhas e tintas para todos os que fossem se tatuar, abrindo assim a possibilidade da propagação de diversas doenças como HIV e Hepatite C, risco este que não amedrontava nenhum dos condenados ávidos por uma marca permanente em seu corpo. Livres ou com seu direito de ir e vir restringidos, os criminosos exibem seus corpos tatuados com desenhos ou frases que representam a organização criminosa que pertencem, o bairro onde vivem ou os crimes que já cometeram ao longo da vida, marcando na pele permanentemente os crimes cometidos, ação essa que

deveria ser motivo de arrependimento e não de orgulho. Com a má fama adquirida pela tatuagem devido a sua difusão em meio a criminosos e prostitutas, esta pratica passa a ser vista como sinônimo de maldade, desconfiança e incapacidade, quem tivesse seu corpo marcado por esta forma de arte já vista como símbolo de nobreza e riqueza, era repudiado pela sociedade sendo excluído pela mesma numa tentativa de coibir a prática criminosa para manter a imagem dos bons costumes. Mas conjuntamente com o preconceito, a tatuagem se divide entre a tatuagem artística, executada por profissionais qualificados e treinados para realizar uma obra de arte na pele no tatuado e a tatuagem criminal, carcerária, sendo aquela que surge em meio a criminalidade para rotular e hierarquizar os indivíduos participantes, muitas vezes em forma de códigos que apenas os criminosos associados tem 23 conhecimento.

A tatuagem artística, chegou ao Brasil recentemente na década de 60 e devido a forma como chegou em nossa sociedade logo foi mal vista e rejeitada pela sociedade. Marginalizada a arte da modificação corporal, passou décadas no anonimato.

No Brasil a tatuagem elétrica é uma arte muito recente, surgiu em meados dos anos 60 na cidade portuária de Santos e foi introduzida pelo dinamarquês Knud Harld Lucky Gregersen (também conhecido como Lucky Tattoo), que teve sua loja nas proximidades do cais, onde na época era a zona de boemia e prostituição da cidade de Santos. Isto contribuiu bastante para a disseminação de preconceitos e discriminação da atividade. A localização da loja era zona de intensa circulação de imigrantes embarcados, muitas vezes bêbados, arruaceiros e envolvidos com drogas e prostitutas; gerando um estigma de arte marginal que perdurou por décadas. Hoje em dia, devido à circulação de informação pela televisão e por meios de comunicação como a internet, a tatuagem vem atingindo todas as camadas das populações brasileiras sem distinções. (WIKIPEDIA, 2013)

Este conteúdo é gratuito ficando proibida qualquer comercialização ou